

Nota

## 13 anos de PADI: Um programa de extensão modelo para o cuidado em saúde da criança

*13 years of PADI: A model extension program for children's health care*

Barbara Helen Lima Farias Fonteles<sup>1</sup>, Ana Gabriela Nolasco Lopes de Sousa Leão<sup>1</sup>, Fabiane Elpídio de Sá<sup>2</sup>, Renata Viana Brígido de Moura Jucá<sup>2</sup>, Marcela de Castro Ferracioli-Gama<sup>1</sup> e Kátia Virginia Virginia Viana-Cardoso<sup>1,2</sup>.

1. Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia e Funcionalidade, Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará, Brasil.
2. Departamento de Fisioterapia, Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará, Brasil.

### RESUMO

O Programa Promoção e Acompanhamento do Desenvolvimento Infantil (PADI), desde 2010, atende crianças e suas respectivas famílias em situação de risco pessoal/social, com o objetivo de melhorar a funcionalidade desses indivíduos, reduzindo os atrasos no desenvolvimento e incapacidades, que levariam às deficiências, limitação de atividades ou restrição na participação social. Um resgate histórico das atividades e métodos utilizados pelo PADI em suas ações na comunidade, de 2010 a 2023, em sua trajetória de 13 anos de história, destacando seu público-alvo, os locais de atuação, os recursos utilizados e as estratégias adotadas. Em 2010, o programa de extensão PADI foi criado pelas professoras Kátia Virginia Viana Cardoso e Fabiane Elpídio de Sá Pinheiro docentes do curso de Fisioterapia, recém-criado na UFC. O programa, desde então vem realizando atividades em diferentes cenários de atuação. Durante esse período, o quantitativo de docentes/preceptores, discentes, servidores técnicos administrativos que participaram do programa e o número de crianças e suas famílias, profissionais de saúde e da educação, gestores de Unidades de atenção primária à saúde (UAPS), creches e escolas que se beneficiaram do programa de extensão é bastante expressivo e foi apresentado neste estudo. O PADI, nesses 13 anos de atuação, ampliou seus campos de atuação, formou e capacitou profissionais de saúde e educação, saindo dos muros da Universidade Federal do Ceará para ser modelo de cuidado em saúde da criança, com base no modelo biopsicossocial, com prática centrada na criança e na família, no município de Fortaleza.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Infantil; Promoção da Saúde; Fatores de Risco; Fatores de proteção.

**Autor correspondente:** Kátia Virginia Virginia Viana-Cardoso: katiavirginia@ufc.br

Submetido em 27/11/2023 | Publicado em 22/12/2023.

## INTRODUÇÃO

O Programa Promoção e Acompanhamento do Desenvolvimento Infantil (PADI), desde 2010, atende crianças e suas respectivas famílias em situação de risco pessoal/social, com o objetivo de melhorar a funcionalidade desses indivíduos, reduzindo os atrasos no desenvolvimento e incapacidades, que levariam às deficiências, limitação de atividades ou restrição na participação social.

Os atendimentos visam a promoção do desenvolvimento infantil e da funcionalidade, através do acompanhamento e da estimulação, intervenção precoce, ações de habilitação e reabilitação, utilizando abordagens centradas na família das crianças assistidas na puericultura das Unidades de Atenção a Promoção à Saúde (UAPS), nas creches e em um Centro de Especializado em Reabilitação, através de ações como: orientações aos pais/cuidadores e aos professores, oficinas com os pais/cuidadores para trabalhar a parentalidade positiva e empoderamento no cuidado à saúde de seus filhos, capacitações de professores, profissionais de saúde e gestores e intervenções psicomotoras.

O programa tem como missão assistir o desenvolvimento infantil e seus transtornos. Discentes e professores do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Ceará integram ensino, pesquisa e extensão através da prestação de serviços à comunidade, produzem conhecimento científico para as boas práticas em atenção à saúde da criança e a aplicabilidade de políticas públicas voltadas à essa população.

A equipe deste programa acumulou experiências nestes 13 anos de atuação diversas iniciativas de reorientação das práticas extensionistas e fomenta também uma participação ativa nas lutas por melhorias na qualidade da atenção à saúde para todos, sempre ofertando propostas para promover este desenvolvimento e a funcionalidade, como o acompanhamento parental com estimulação precoce.

## METODOLOGIA

O programa de promoção e acompanhamento do desenvolvimento infantil (PADI) tem como público-alvo crianças típicas e atípicas de 0 a 14 anos e suas respectivas famílias em situação de risco pessoal/social que vivenciam experiências de vida cotidiana peculiar aos grandes centros urbanos tais como: violência, condições de moradia precárias, desemprego, difícil acesso aos cuidados de saúde, educação escolar deficiente.

Um resgate histórico das atividades e métodos utilizados pelo PADI em suas ações na comunidade, de 2010 a 2023, em sua trajetória de 13 anos de história, destacando seu público-alvo, os locais de atuação, os recursos utilizados e as estratégias adotadas. Em 2010, o programa de extensão PADI (QC. 2010.PJ.1079) foi criado pelas profas. Kátia Virginia Viana Cardoso e Fabiane Elpidio de Sá Pinheiro docentes do curso de Fisioterapia, recém-criado na UFC. O programa, desde então vem realizando atividades em diferentes cenários de atuação:

Na comunidade do Rodolfo Teófilo, crianças de 0 a 3 anos matriculadas na Creche Aprisco, foram atendidas pelo programa de 2010 a 2020 (Figura 1). Para detectar precocemente alterações ou atrasos do desenvolvimento psicomotor, essas crianças foram avaliadas nos seguintes aspectos: autocuidado (alimentação, vestimenta, higiene pessoal), perfil pessoal-social, motor fino, motor grosso e linguagem, ler e interpretar histórias, coordenação motora na realização de atividades e compreensão do significado das palavras, através de instrumento validado, teste de Triagem de Desenvolvimento de Denver (Denver II), foram realizadas, semanalmente, atividades de autocuidado e cuidados dependentes, atividades de integração sensorial e atividades psicomotoras como brincadeiras com bola, corrida de cadeiras, utilização de jogos de encaixe, brincadeiras envolvendo arte e música, corrida entre cones segurando bola, atividades para treino de orientação espacial.

**Figura 1.** Crianças atendidas na Creche Aprisco, em 2012.



Na comunidade do Lagamar, crianças de 4 a 5 anos, matriculadas no Patronato São João do Tauape, instituição filantrópica, foram assistidas de 2010 a 2015 para detectar precocemente alterações de equilíbrio, postura e marcha. Essas crianças foram avaliadas no Laboratório de Análise do Movimento Humano do curso de Fisioterapia da UFC, com um baropodômetro, equipamento utilizado para avaliar o equilíbrio e a marcha e um programa computadorizado Software de Avaliação Postural (SAPO) para avaliar possíveis problemas de postura. O Inventário de Avaliação Pediátrica de Incapacidade (PEDI), questionário que foi adaptado para avaliar o desempenho funcional, também foi utilizado<sup>1</sup>. Um protocolo de intervenção psicomotora baseado nos desfechos da avaliação foi realizado duas vezes por semana, para prevenir e tratar as possíveis deficiências músculo esqueléticas nas crianças assistidas. Neste campo de atuação, o PADI se integrou à equipe multidisciplinar do Programa Crescer com Dignidade, discentes e docentes dos cursos de fisioterapia, farmácia, educação física e medicina passaram a assistir essa população, além da parceria com o projeto de extensão Dores Orofaciais e Distúrbios da ATM – Grupo de Estudos em Dor Orofacial (GEDO) (FD.2010.PJ.1208), com docentes e discentes da odontologia da UFC.

No ambulatório de pediatria da Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC), as crianças recém-nascidas de risco e suas mães foram avaliadas no período de 2012 a 2014, por equipe interdisciplinar. As avaliações constaram da condição clínica do bebê, cuidados gerais da saúde, crescimento e desenvolvimento infantil através de uma ficha de avaliação clínica e instrumento validado para o acompanhamento do desenvolvimento motor, a AIMS<sup>2,3</sup>. A intervenção foi a parental, onde pais ou cuidadores principais foram orientados quanto aos cuidados com os bebês e noções de estimulação essencial do bebê, estes quando necessário foram encaminhados a serviços de saúde como: banco de leite, laboratórios de análises clínicas e NUTEP.

Um quarto campo de atuação, o Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEESP), instituição filantrópica, foi introduzido no programa em 2012 e permaneceu com atividades até 2016. As crianças e adolescentes, portadoras de necessidades especiais, matriculadas neste centro de atendimento foram avaliadas com o instrumento de avaliação pediátrica do inventário de incapacidades (PEDI) e intervenções psicomotoras e de integração sensorial foram realizadas duas vezes por semana.

De 2014 até 2023, o programa vem atuando no Núcleo de Tratamento e Estimulação Precoce (NUTEP), através do projeto de extensão vinculado: “O cuidado centrado no acompanhamento multidisciplinar de crianças e adolescentes com desenvolvimento atípico de 0 a 14 anos” (FM.2016.PJ.088), cujo objetivo é capacitar alunos de múltiplas áreas para as ações de intervenção precoce, habilitação e reabilitação de crianças com múltiplas deficiências e autismo, além do projeto: Brincando na sala de espera, realizado na unidade cinco de autismo do NUTEP com ações de estimulação sensorial, motora, cognitiva e interação social.

A partir de 2016 até 2019, o programa começou a desenvolver suas atividades, em Parceria com a Prefeitura Municipal de Fortaleza (PMF), inicialmente na Unidade de Atenção primária à Saúde (UAPS) Anastácio Magalhães, integrando o fisioterapeuta à equipe de Estratégia em Saúde da Família (ESF), Núcleo de Atenção Primária à Saúde (NASF) e Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI). Durante a puericultura, para avaliar além do crescimento, saúde, alimentação e vacinação, a avaliação do desenvolvimento infantil das crianças de 0 a 2 anos, foram realizados com avaliações periódicas utilizando a caderneta de saúde da criança, mas também com instrumentos validados para triagem de atrasos no desenvolvimento infantil (DENVER II, Escala Motora de Alberta (AIMS) e Teste Bayley III). A intervenção foi baseada na prática centrada na família, onde os pais ou cuidadores principais foram orientados, através de oficinas, a realizar a estimulação precoce no desenvolvimento de seus filhos no ambiente domiciliar, onde os profissionais de saúde, junto aos educadores que acompanham a criança, os profissionais da atenção especializada e a família foram reunidos para desenvolver um plano terapêutico singular para nortear a intervenção.

As escolas municipais de ensino infantil e fundamental São Raimundo e Antônio Sales, receberam as ações do programa de 2017 a 2019, as crianças matriculadas foram avaliadas quanto à marcha, equilíbrio e postura e testes funcionais como Time Up and Go (TUG) e o teste de caminhada de 6 min. A intervenção utilizou recursos como a Reeducação Postural Global (RPG) e Pilates em crianças com assimetrias posturais. A escola de ensino fundamental Adroaldo Teixeira Castelo recebeu ações de 2020 a 2022, onde crianças de 3 a 12 anos matriculadas eram avaliadas por um docente e discentes da educação física, para detectar precocemente as alterações na coordenação motora.

Outro cenário foi a creche Nossa Senhora do Líbano filantrópica e conveniada pela PMF, em 2019, as crianças de 1 a 5 anos foram avaliadas com o objetivo de detectar precocemente os atrasos no desenvolvimento psicomotor nos domínios: motor, pessoal-social e linguagem, utilizando o DENVER II. As ações de intervenção psicomotora foram então realizadas com atividades psicomotoras propostas de acordo com os atrasos detectados.

Na Coordenadoria de Desenvolvimento Familiar (CDFAM), projeto de extensão da UFC na UAPS Gilmário Teixeira, a atuação do programa iniciou-se em 2019 e permanece até hoje, 2023. As crianças de 0 a 6 anos, atendidas na puericultura estão

sendo acompanhadas pela equipe da ESF e/ou por docente, discentes e enfermeira do departamento de enfermagem da UFC, para avaliar além do crescimento, saúde, alimentação, saúde bucal e vacinação, docentes e discentes do curso de fisioterapia e do mestrado em Fisioterapia e Funcionalidade, avaliam o desenvolvimento psicomotor com instrumentos validados (AIMS, DENVER e SWYC)<sup>4,5,6</sup> além da caderneta de saúde da criança. A intervenção é baseada na prática centrada na família, em que os pais ou cuidadores principais são orientados a realizar a estimulação precoce no desenvolvimento de seus filhos no ambiente domiciliar (Figura 2).

**Figura 2.** Crianças e famílias atendidas na puericultura, na Coordenadoria de Desenvolvimento Familiar / UAPS Gilmário Teixeira, em 2023.



De 2020 até hoje, 2023, no Laboratório de Fisioterapia Neurofuncional do Departamento de Fisioterapia da UFC, crianças de 3 meses a 14 anos com Mielomeningocele, Acidente Vascular Cerebral (AVC), Paralisia Cerebral e outras desordens neurológicas encaminhadas pelas UAPS são atendidas semanalmente. A intervenção contempla 1) Avaliação com escalas específicas e validadas para cada condição de saúde (Paralisia Cerebral : Gross Motor Function Measurement - GMFM, Mielomeningocele: Hoffman Classification -para nível de lesão neurológica e Function Mobility Scale- FMS, AVC: Escala de Equilíbrio Pediátrica -EEP)<sup>7,8,9</sup>; 2) Elaboração de um plano terapêutico individual voltado à demanda funcional trazida pela criança ou seus pais; 3) Orientações de adequações para o contexto domiciliar e exercícios, sempre com fundamentação teórica baseada em evidências científicas atualizadas.

Em 2013 o programa foi contemplado com verba de R\$150.000,00 pelo PROEXT (SIGProj N°: 105483.480.93531.14042012) e em 2016, recebeu financiamento, no valor de \$10.000,00, da Organização Mundial de Saúde (OMS) para pesquisa de implementação: “Efeitos de um Programa de Promoção e Acompanhamento do Desenvolvimento Infantil sobre indicadores de saúde infantil no município de Fortaleza/Ce”.

**RESULTADOS**

Durante os períodos de 2010 a 2023, o quantitativo de docentes/preceptores, discentes, servidores técnicos administrativos que participaram do programa estão no Quadro 1.

**Quadro 1.** Número de pessoas envolvidas na execução das atividades do programa de extensão PADI de 2010 a 2023.

Ano	Docentes	Discentes			Servidores técnico-administrativo	Outras IES	Comunidade Externa	Total
		Graduação	Residente	Pós-graduação				
2010	02	02	00	00	00	00	00	04
2011	02	02	00	00	00	00	00	04
2012	03	46	00	00	00	00	00	48
2013	09	53	00	01	11	00	00	74
2014	05	53	03	00	00	00	02	20
2015	06	53	00	00	01	01	00	61
2016	05	52	00	00	00	01	05	63
2017	05	15	00	00	00	01	03	24
2018	03	16	00	00	00	00	04	23
2019	04	21	00	00	00	01	02	27
2020	04	04	00	01	00	00	01	10
2021	05	02	00	01	00	00	08	16
2022	05	02	00	01	00	00	10	18
2023	04	02	00	03	00	05	05	19

**Legenda:** PADI-Programa de Promoção e Acompanhamento do Desenvolvimento Infantil, IES-Instituição de Ensino Superior.

O número de crianças e suas famílias, profissionais de saúde e da educação, gestores de UAPS, creches e escolas que se beneficiaram do programa de extensão estão quantificados no quadro 2.

**Quadro 2.** Número de pessoas beneficiadas pelo programa de extensão PADI de 2010 a 2013.

Ano	Público Alvo		Total
	Direto	Indireto	
2010	60	120	180
2011	60	120	180
2012	160	230	390
2013	150	300	450
2014	120	270	390
2015	150	300	450
2016	200	400	600
2017	260	1040	1300
2018	260	1040	1300

2019	210	990	1200
2020	89	178	267
2021	94	188	282
2022	134	268	408
2023	199	398	597

**Legenda:** PADI-Programa de Promoção e Acompanhamento do Desenvolvimento Infantil, Público alvo direto - Crianças e adolescentes de 0 a 14 anos atendidos nos campos de atuação do Programa PADI. Público alvo indireto - Pais e/ou cuidadores principais das crianças atendidas, professores, profissionais de saúde, gestores das UAPS, creches e escolas.

O número de avaliações e atendimentos/procedimentos do programa de extensão PADI de 2010 a 2013 estão apresentados pelos campos de atuação a seguir:

Na Creche Aprisco, de 2010 a 2020, 160 avaliações/ano do desenvolvimento psicomotor foram realizadas e 39 dias de intervenções/ano, com frequência semanal, com atividades psicomotoras, de autocuidado e cuidados dependentes e integração sensorial foram aplicadas às crianças matriculadas.

No Patronato São João do Tauape, de 2010 a 2015, em média 100 avaliações/ano de equilíbrio, marcha, postura, desempenho funcional e da articulação temporomandibular (ATM) e 68 dias de intervenções/ano, com frequência de duas vezes por semana com atividades psicomotoras foram realizadas às crianças matriculadas.

No ambulatório de pediatria da MEAC, de 2012 a 2014, 240 avaliações/ano da condição clínica do bebê, cuidados gerais da saúde, crescimento e desenvolvimento infantil e 39 dias de intervenções parentais/ano, com orientações aos pais e cuidadores quanto aos cuidados com os bebês e noções de estimulação essencial do bebê foram realizadas neste ambulatório de seguimento.

No CAEESP, de 2012 a 2016, 50 avaliações/ano da capacidade funcional e 20 dias de intervenções/ano, com frequência de duas vezes por semana, durante o segundo semestre do ano, com intervenções psicomotoras e de integração sensorial foram realizadas nas crianças atípicas matriculadas neste centro especializado.

No NUTEP, em 2015 foram realizadas 40 avaliações da marcha, postura, equilíbrio e força de membros inferiores de crianças com paralisia cerebral e 320 intervenções de treino resistido aplicadas nessas crianças, a partir de 2022, 352 atendimentos/ano foram realizados em crianças com TEA.

Na UAPS Anastácio Magalhães, de 2016 a 2019, 300 avaliações/ano do crescimento, saúde, alimentação, vacinação e desenvolvimento infantil na puericultura e 68 dias de intervenções parentais/ano, com a frequência de duas vezes e com orientações aos pais e cuidadores quanto aos cuidados com os bebês e noções de estimulação essencial do bebê foram realizadas na puericultura.

Nas escolas municipais São Raimundo e Antônio Sales, de 2017 a 2019, 100 avaliações/ano da marcha, equilíbrio, postura e testes funcionais e 39 dias de intervenções/ano, com a Reeducação Postural Global (RPG) e Pilates para as crianças com assimetrias posturais foram realizadas. Na escola de ensino fundamental Adroaldo Teixeira Castelo, de 2020 a 2022, 50 avaliações/ano foram realizadas para detectar precocemente as alterações na coordenação motora.

Na creche Nossa Senhora do Líbano filantrópica, em 2019, foram realizadas 80 avaliações do desenvolvimento psicomotor e 39 dias de intervenções foram realizadas com atividades psicomotoras propostas de acordo com os atrasos detectados.

De 2020 a 2023, no Laboratório de Fisioterapia Neurofuncional do Departamento de Fisioterapia da UFC, foram realizadas em média 20 avaliações/ano de crianças com paralisia cerebral, mielomeningocele e AVC.

Na UAPS Gilmário Teixeira/Coordenadoria de Desenvolvimento Familiar (CDFAM), em 2020 foram 83 avaliações, 2021 foram 86, em 2022 foram 124 e em 2023 foram 341 avaliações do desenvolvimento neuropsicomotor e 50 intervenções parentais/ano em crianças e suas famílias acompanhadas na puericultura desta unidade de saúde.

Em 2014, 2016 e 2022 o programa ofertou cursos de extensão intitulado: Atualização em Promoção e Acompanhamento do Desenvolvimento Infantil na Primeira Infância (QA74.2014.CS.0019), sobre desenvolvimento psicomotor na primeira infância e instrumentos de avaliação, para profissionais de fisioterapia, terapia ocupacional, enfermagem, da medicina, professores, gestores e acadêmicos. Em 2016 em parceria com a Coordenadoria da Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde (COGETS) da Secretaria de Saúde do Município (SMS) de Fortaleza para capacitar os profissionais da ESF e NASF e em 2014 e 2022 foram ofertados pela Pró-Reitoria de Extensão da UFC.



As produções científicas neste período de atuação foram 9 projetos de pesquisa, 12 artigos publicados, 3 capítulos de livros, 2 livros organizados, 69 trabalhos apresentados em eventos nacionais e internacionais, 5 resumos publicados em anais produzidos a partir do relato de experiência dos participantes do programa e de dados obtidos através dos prontuários do programa de extensão.

## DISCUSSÃO

O programa contribui com a formação de alunos de graduação e pós-graduação e com a atualização de profissionais de saúde e educação, no contexto da saúde da criança e do adolescente, na atenção primária à saúde, em um conceito de saúde baseado no modelo biopsicossocial. A contribuição social do PADI acontece em diversos contextos de atuação, alcançando muitas crianças e suas famílias em contexto de vulnerabilidade, através de promoção de saúde e intervenções parentais, em uma prática centrada na criança e na família.

Em 2016 a atuação na UAPS Anastácio Magalhães recebeu verba da OMS para avaliar a implementação de um modelo de processo de saúde, com a finalidade de promover o acompanhamento do desenvolvimento infantil na puericultura, onde o fisioterapeuta, junto ao médico, enfermeiro, odontólogo e ACS faziam parte da equipe. Este modelo foi implementado na UAPS Anastácio Magalhães e os resultados foram levados para a célula de saúde da criança da Prefeitura Municipal de Fortaleza (PMF).

O modelo de saúde proposto no PADI serviu de base para a implantação na PMF dos Núcleos de Desenvolvimento Infantil (NDIs) em várias UAPS do município. A presente proposta visa ao promover e acompanhar o desenvolvimento infantil em Fortaleza, gerar um processo de saúde a ser implantado na atenção à saúde da criança na rede SUS, tornando-se uma base de dados relevante para a região Nordeste do País, servindo de modelo para o Plano Municipal pela Primeira Infância de Fortaleza baseado na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)<sup>11</sup>.

Também contribuiu na formação profissional da saúde e educação que trabalham com crianças através de capacitações realizadas. Pressupondo que menos de um terço das crianças com alterações de desenvolvimento são diagnosticadas antes da idade escolar e que menos de 30% dos transtornos do desenvolvimento são detectados mediante impressão clínica<sup>12</sup>. Faz, se necessário, profissionais habilidades para detectar precocemente essas alterações no desenvolvimento.

O PADI também contribui com produções científicas de relevância, com o intuito de propagar esse modelo de saúde com o olhar biopsicossocial e prática centrada na criança e na família, para muito além da Universidade e da cidade de Fortaleza.

## CONCLUSÃO

O Programa de Promoção e Acompanhamento do Desenvolvimento Infantil (PADI), nesses 13 anos de atuação, ampliou seus campos de atuação, formou e capacitou profissionais de saúde e educação, saindo dos muros da Universidade Federal do Ceará para ser modelo de cuidado em saúde da criança, com base no modelo biopsicossocial, com prática centrada na criança e na família, no município de Fortaleza. Divulgando, através de pesquisas científicas, esse processo de saúde para que possa servir de modelo no âmbito nacional e cumprindo assim o papel de um programa de extensão da universidade pública, que une o tripé pesquisa, ensino e extensão e produz conhecimento para ser aplicado à comunidade.

## REFERENCES

1. Mancini, MC. Inventário de Avaliação Pediátrica de Incapacidade pedi Manual da Versão Brasileira Adaptada ISBN : 8570414706 Minas Gerais. Editora UFMG, 2002
2. Dubowitz, L, Dubowitz, V. 'The Neurological Assessment of the Preterm and Full-term Newborn Infant'. Clin.Dev.Med. 79, Lippincott, Philadelphia, 1981
3. Dubowitz, L, Dubowitz, V, Goldberg, C. Clinical assessment of gestational age in the newborn infant. J Pediatr. 1970; 77: 1-10 [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)
4. Tse L, Mayson TA, Leo S, Lee LL, Harris SR, Hayes VE et al. Concurrent validity of the Harris Infant Neuromotor Test and the Alberta Infant Motor Scale. J Pediatr Nurs, 2008;23:28-36.
5. Santos, JAT, Ayupe, KMA, Lima, ALO, Albuquerque, KA, Morgado, FFR, Gutierrez Filho, PJB, Propriedades psicométricas da versão brasileira do Denver II: teste de triagem do desenvolvimento. Ciência & Saúde Coletiva, [S.L.], v. 27, n. 3, p. 1097-1106, mar. 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232022273.40092020>.
6. Perrin, EC, et al. Survey of Well-being of Young Children (SWYC-BR) : manual de aplicação e interpretação. 2 edição, Araranguá, UFSC, 2022. <https://ead.sms.fortaleza.ce.gov.br/mod/forum/discuss.php?d=237#p535>

7. Brasil. Caderneta da Criança: Menino – Passaporte da cidadania. 3ª edição. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.
8. Kleiner, A, et al. Mobilidade funcional em indivíduos com paralisia cerebral espástica de acordo com o tipo e a idade. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, v. 8, n. 3, p. 406-413, 2008.
9. Maanum, G, et al. Walking ability and predictors of performance on the 6-minute walk test in adults with spastic cerebral palsy. *Developmental medicine and child neurology*, v. 52, n. 6, p. e126-32, 2010.
10. Roorda, LD, et al. Measuring Mobility Limitations in Children With Cerebral Palsy: Development, Scalability, Unidimensionality, and Internal Consistency of the Mobility Questionnaire, MobQues47. *Archives of Physical Medicine and Rehabilitation*, v. 91, n. 8, p. 1194–1209, 2010.
11. Moreira, RS, et al. Adaptação Transcultural do instrumento de vigilância do desenvolvimento infantil "Survey of Wellbeing of Young Children (SWYC)" no contexto brasileiro. *J. Hum. Growth Dev.*, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 28-38, abr. 2019.
12. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Portaria nº 1.130, de 5 de agosto de 2015. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). *Diário Oficial da União* 2015; 6 ago.